

N. 46

O RISO

Preço
200 Rs.

ABRIL



ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

ESTÃO À VENDA :

Album de Cuspidos 1ª Serie. 600 réis	Barrado.....	600 »
Album de Cuspidos 2ª Serie. 1\$000 »	Horas de Recreio.....	600 »
Diccionario Mo terno..... 500 »	Variações d'Amor.....	800 »

Todos esses romances custam mais 400 réis pelo correio

Comichões

Ja está a venda

Preço ... \$80 -) - Pelo Correio 1\$.00

ALBUM SÓ PARA HOMENS

Encontram-se ahi as mulheres mais bellas em seus misteres de alcova.

CUSTA SIMPLEMENTE 1\$000 RÉIS

VARIAÇÕES D'AMOR — Por si só o titulo indica o quanto de bom se reune nesse livrinho onde as gravuras são verdadeiras *muquécas*.

Preço 800 — Pelo correio mais 400

Vantaja-a comissão aos agentes

ACHA-SE A VENDA

A FAMILIA BELTRÃO

Grande conjuncto de sensações amorosas que fazem

levantar até o mais bojudado frade de pedra. Retumbantes gravuras feitas do natural e das scenas mais saborosas.

Rio de Janeiro, 4 de Abril de 1912

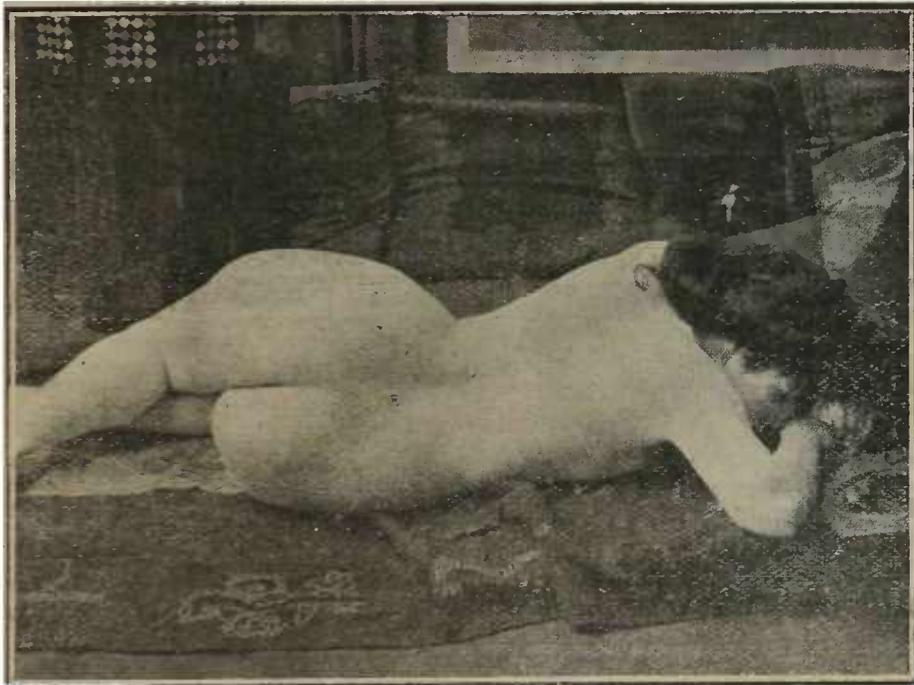
O RISO

Semanario artistico e humoristico

NUM. 46

Propriedade : Rebello Braga

ANNO II



CHRONIQUETA

Carissimo leitor,
Gentil leitora minha, muito amada,
Ides hoje gramar a versalhada
Insulsa e semsabor
Deste vosso criado, a quem a Musa
Outr'ora tanto e tanto protegia...
P'ra depois se tornar bastante escusa...

Nós brigamos um dia
Por uma questãozinha mesmo atôa,
Uma rusga despida de importancia
Que surgiu por um nada,
Mas, a Musa travessa, enciumada...

Não querendo embarcar nessa «canôa...»
Amarrou-me o «latão», deixou-me só,
E, nessa circumstancia,
Deixou de fazer versos o Deiró.

.....
Mas, como tudo neste mundo acaba,
E momente um capricho de mulher...
Eu, a modos assim de quem não quer...
Fiz novamente as pazes com a diaba
Que é d'averas faceta...
E por isso aqui 'stou, hoje, no pruno,
A cavar alguns factos, em resumo,
P'ra esta «Chroniqueta».

O facto principal

✻ ELIXIR DE NOGUEIRA — do Pharmaceutico Silveira

Cura a syphilis. ✻



Que a semana nos deu, foi, certamente,
 A volta do «cheiroso» marechal
 Da fazenda do *chantecler* Pinheiro,
 O *vero* presidente...
 O gaúcho estrangeiro
 Que o «tombo» deu, valente, formidável,
 No da guerra ministro!
 O caso é mesmo digno de registro
 Por ser de facto um tombo respeitável
 O que elle agora deu, no seu collega,
 Que não contava, ao certo,
 Levar tamanha esfrega!
 Si o bravo Menna fosse mais esperto
 E si não se embalasse com cantigas...
 Ha muito já teria
 A pasta arremessado p'r'as urtigas...
 E agora não cahiria
 Por aquella maneira
 Levando essa pulhissima rasteira!...

O tal caso do Hospicio
 Também reclama aqui a trepação,
 Pois é de sensação
 E causou na verdade um *estropicio*!
 Provou-se emfim que esse infeliz Gouveia,
 O pobre amalucado,
 Morreu em consequencia da tarefa,
 Dessa tremenda sova
 Que os de *juizo* lá lhe haviam dado,
 Mandando-o promptamente para a cova.
 O caso, bem o sei, não é p'ra rir,
 Mas não ha que fugir
 A' logica dos factos; certamente
 Esse brutal e estúpido enfermeiro
 Vendo o Gouveia ali, naturalmente
 Imaginou ser elle o celebrado...
 E então, tratou primeiro
 (Cabra impagavel esse!)
 De lhe metter o pão pelo costado...
 Com medo que o Gouveia lh'o mettesse...

E foram-se as chinezas,
 As taes que tiram bichos
 Do olho da gente, e fazem mais proezas...
 As gajas dos rabichos
 Que se tornaram cá *popularissimas*...
 Encheram-se a fartar, isso é verdade,
 Pois *pelégas* levaram, e muitissimas,
 Graças á *ingenuidade*
 Do nosso povo, o eterno paspalhão!
 E' mesmo extraordinario
 Que fosse tanta gente no «arrastão»
 Cahindo nesse conto do vigario!
 Emfim, estamos livres da tropilha
 Que, graças ao ficar bem descoberta
 Por certo o nosso *arame* mais não pilha,
 Pois estamos alerta.
 Porém, si essa cambada cá voltar
 Leitor, este conselho toma-o tu
 Manda-a logo tirar
 ... da avó...
Deirô Junior.

Está verificado que a votação que o Sr.
 Gilberto manda receber em Sergipe, não foi
 unicamente de 27 votos, como andam orva-
 lhando alguns invejosos.

O novél professor foi sufragado com 29
 votos. Honra e gloria!



EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

“O RISO”

deverá ser remetida á sua redacção á

RUA DO ROSARIO, 99—Sob.

Telephone 3.803.

Tiragem..... 15.000 exemplares.

Numero avulso... 200 réis

Numero atrasado 300 réis

ASSIGNATURAS

ANNO

Capital.... 10\$000

Exterior..... 12\$000

São nossos agentes os seguintes Srs :

Antonio D. Maria.....	S. Paulo
Almeida & Irmão.....	Bahia
Antonio Basilio.....	Dois Corregos
Artiquilino Dantas.....	Camp ^a .Grande
Adelino Azevedo.....	Barbacena
Alvaro S. Felipe.....	Uberaba
Amaro Cavalcanti Albuquerque	Ceará
Caruso & Zappa.....	Barra do Pi- rahy
Domingos Palmieri.....	Entre Rios
Estevam Gerson.....	Parahyba do Norte
Felippe Paulo.....	Victoria
Fr. Ankhietá.....	Maranhão
Gil Magalhães.....	Caxambú
Hilario Gomes.....	Cidade do Rio Grande
José Paiva Magalhães.....	Santos
José Agostinho Bezerra.....	Pernambuco
J. Cardoso Rocha.....	Paraná
Jacomo Alluotto & Irmão....	Bello Hori- zonte
José Martins.....	Pará
Luiz Zappa & Irmão.....	Lorena
Luiz Zappa.....	Cruzeiro
Livraria Central.....	Porto Alegre
Odorico Maceno.....	Rio Negro
Rodrigues Vianna.....	Aracajú
Barão Fernando von Dreyfus	Rio Negro — Paraná



O Sr. Dantas Barreto fala sobre a Constituição:

—E' bôa, não ha duvida; mas tem um defeito: não gosta da pena de morte.



Dizia o Teixeira a um amigo:

—O Seabra faz mal em se fazer governador da Bahia. Para mim, pouco adianta. O Bráulio já mettu o péo em tudo.



De accordo com a logica regeneradora consta que a «Folha do Dia» vai empastelar-se a ella mesma.



—Minha melher, caro Fabricio, é muito franca: não nega nada a ninguem.

—Eu sabia perfeitamente.

AVISO

Prevenimos aos nossos agentes carissimos leitores e amigos que instalavuos nossa redacção á rua do Rosario n. 99, sobrado, onde continuaremos a receber suas estimaveis ordens.

Toda e qualquer correspondencia para ahi deverá ser dirigida.



—Então tu me enganas?

—Foi sem querer, men amôr.

Julguei que o verbo amar se devia conjugar nas tuas pessôas: eu, tu e elle.



Os eleitos

Clementino do Monte

Persona grata

Este vai para o Senado.

A sua eleição equivale a uma sorte grande. Quem conhecia esse influente político, aqui e em Alagoas? Ninguém.

Graças, porém, ao sopro regenerador, S. Ex. trata de salvar o Estado em que nasceu, onde não ia ha muitos annos, e veio a tona.

No começo apresentaram-no aqui como candidato a governador, mas, como é civil, e para os civis (excepto o Seabra) os *quarenta e nove* não fazem eleição, arranjou um cambalacho com o Marco Aurelio Gururú, cedendo-lhe a governança, em troca da senatoria.

E' eloquente e a sua eloquencia é de um genero especial, differente da do Raphael e Rego Medeiros. A sua eloquencia é da lingua presa e da palavra molle. Não é bem de *ta ti bi ta ti*, pende para a de lingua de trapo.

Vem o seu prestigio politico do seguinte facto.

Certo dia, o Marechal (era ainda general) foi passear em Paquetá. Clementino morava lá e tinha um bote para pescar a linha.

Passando pela frente da casa do futuro senador, o não menos futuro presidente teve desejo de dar umas voltas de bote.

Alguem foi pedir a necessaria autorisação ao proprietario da canôa.

Clementino adivinha quem vai pedir e não só emprestou o bote, como elle mesmo remou.

D'ahi em diante, os dous ficaram muito amigos e ainda hoje, quando passam um dia juntos, o Monte (de que meu Deus?) diz castanholando com a lingua entre os dentes:

— Que passeio aquelle, heim Marechal? Fiz dous callos de sangue...

A sua fortuna veio d'ahi, mas a sua illustração vem dos «apedidos» do «Jornal do Commercio».

Tem aprendido nelles todas as sciencias e todas as artes; é mania de genio! — só os lê no trem.

Com essa parcimonia de leitura, sabe cousas extraordinariás e vai salvar Alagoas.

Elle, aqui, e o Clodoaldo, lá, farão daquellas terras uma Colonia, e hão de abarrotar toda aquella gente de felicidade.

Clementino é *persona grata*.

Chaleira.

Trunfos e Biscas

II

O Bis-Chefão

De Espirito... gentil; mas d'Alma, fraco.
De genio, nem feroz, nem prazenteiro :
Por simples distracção, vira... o casaco!...
O frak... o traje, emfim, do corpo inteiro...

Da Gran Chefança Mór, sentindo o cheiro...
O aroma, activo e fórte... num sovaco;
Achou que : — Sendo um Vice... Inverdadeiro,
Uns *cobres* bons recolheria, ao sacco...

E o fez... De facto, ou quasi de verdade,
E, então, na Santa Paz da sua Herdade,
Foi repousar... um quadriennio inteiro...

Dizendo, aos seus botões, de quando em quando:
Que, o... outro, lá se arranje!... Eu vou gozando!
A vida... Emquanto o Braz é... Thezoureiro!...

Dois de Pãos



De um relatorio do delegado Antenor de Freitas :

“Eis-nos em frente de um caso que, para o completo esclarecimento, seria preciso a confissão tacita do accusado, mas, como não foi possível, porque elle comprehendeu que, tendo praticado o delicto alta madrugada, quando todos dormiam, e, portanto, fora de vistas denunciante, ficaram os indicios, afim de que a justiça não ficasse burlada.”

— Sr. dr. delegado, que diabo disto é aquillo? Além da trapalhada, parece que V. Exa. não sabe o que é confissão tacita. Fale com o Elysio da Escola de Policia...

Não seria máo.



— Disseram-me que tu ias casar rico, para te livrares dos teus credores.

E' verdade?

— Mentira. Se os meus credores querem dinheiro, elles que se casem.



A redacção do *O Riso* acha-se installada á rua do Rosario, 99, sobrado.

Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA
Unico que cura a syphilis e suas
• • • • • terríveis consequencias



Instantaneo tirado em uma occasião de apuro. O marido está batendo á porta do quarto e dizendo: Oh, filhinha!... não tens medo de estares sosinha?...

— O Raphael não quer mais empastelamentos.
— Está cansado.

O Carnaval veio demonôstrar de que maneira o nosso povo toma luto: divertiu-se á grande.

Elixir de Nogueira do PHARMACEUTICO SILVEIRA
Grande depurativo do sangue.

A modestia

— Mas, meu caro, não ha necessidade de você negar. Sei perfeitamente que me enganas, que és amante de minha mulher.

Para que esses juramentos, esses protestos !

— Eu garanto a você que estás equivocado.

— Qual ! Deixe-se você dessas cousas... Eu já vi vocês entrarem juntos, como é que você quer negar.

— Mas...

— Não tem mas, não tem nada. Aqui está uma carta de você a ella... Você sabe que conheço bem a letra.

A' vista disso o outro ficou estagnado e nada disse. O marido acendeu o cigarro e e continuou :

— E' inutil, portanto, estar você com negativas. Eu sei, tenho certeza...

Por ahi, o outro perdeu a paciencia e quasi gritou :

— Mas, Bernardo, mate-me você, faça o que quizer, mas não esteja a suppliciar-me...

O marido deixou que a furia passasse e falou mansamente :

— Quem falou a você em supplicio. Quero simplesmente explicar a minha attitude e você, com negativas e zangas, não me deixa.

E' inutil que você pense que estou furioso. Minha mulher é doente, tem a mania do adulterio. Já consultei varios medicos e elles constataram a sua degenerescencia. Apiede-me della e não a quiz abandonar. Se a abandonasse, ia perder-se por ahi. Assim, ficando em minha companhia, sempre escolhe. E' por isso que eu a tolero. De resto, eu a esterilizei, para evitar qualquer complicação paternal. Ella coitada ! — vai para as aventuras em virtude de uma especie de semi loucura. Pensará você que a conquistou por ser superior a mim em belleza, em talento, em qualquer cousa ; é um engano. Ella não faz questão disso ; ella quer outros homens que não sejam o seu marido. Comprehede você ? E' simples. Não é bem o tal furor, é uma molestia mental. Eis ahi a que fica reduzido um conquistador : a alguma cousa como o delirio de uma louca. Não é agradavel, mas eu devia dizer isso a você. Somos amigos e convem essas explicações claras e precisas. Agora, se você quer saber de uma cousa, eu digo aqui á puridade : você não é actualmente o seu unico amante ; ella tem outro ; e em breve ella abandonará o meu amigo. E' da molestia e você certamente ha de desculpa-la.

ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

Estão á venda :

Comichões 800 rs. Pelo correio 1\$200

Cachimbos de barro falantes

Um 500 réis.

Estojo completo — 5\$000

não fazem a bôcca torta.

E muitas outras novidades em livros novos etc., que os nossos leitores encontrarão na nossa redacção

Album de Cuspidos 1ª Serie...	600 réis
Album de Cuspidos 2ª Serie...	1\$000
Diccionario Moderno.....	500
Barrado.....	600
Horas Alegres.....	600

VARIAÇÕES D'AMOR

Interessantissimo conjuncto de aventuras passadas em familia.

Ornam esse estimulante livrinho, caprichosas gravuras tiradas do natural.

Preço \$800 = Pelo correio 1\$000

A Familia Beltrão

— Bellissimos episodios passados no seio de uma familia, que reparte sua felicidade com os rapazes que frequentam a casa.

Soberbas gravuras adequadas ás scenas.

Preço 1\$500 — Pelo correio 2\$000

Pedidos á Rua do Rosario, 99—Sob,



Entre «ellas» :

—Como se chama o teu amante.

—Baptista Cambraia.

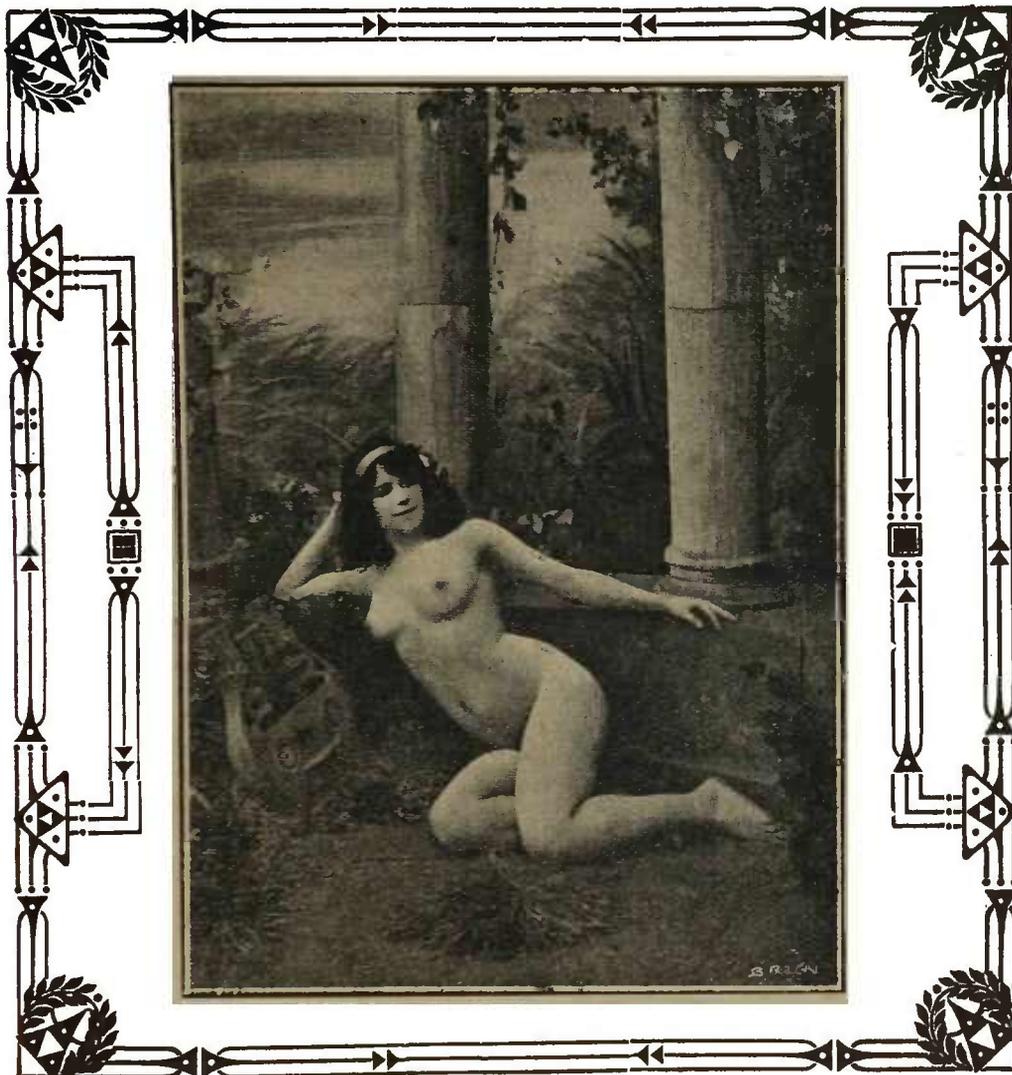
—Dormes então em tecidos finos, hein ?



Na rua :

—Sou capaz de acompanhá-la até o fim do mundo.

—Mas não a pé...



—O navio em que o Seabra foi para a Bahia não quiz andar.

Envergonhou-se com a carga que levava, tauto assim que gritou: vocês pensam que sou saveiro!



—E' possível que o Florentino de Santos seja eleito governador do Espirito Santo, para o futuro quatrienio. Até lá está mais conhecido...

—Qual! este lá elle fica... esquecido.



—Que diabo foi fazer o Marechal á fazenda do Pinheiro, assim de uma hora para outra?

—Foi desfazer uma historia a... mena.

Horas de Recreio

Acha-se a venda,
em elegante brochura, este
explendido livro de
contos brejeiros ornado de
excitantes gravuras.

PREÇO 600 RÉIS

Rua do Rosario, 99—Sob.



A redacção do *O Riso* acha-se installada á rua do Rosario, 99, sobrado.

O Nhônô

O respeitavel Sr. Camisão virara aquelle dia para ficar em casa. Desejava fazer um estudo aprofundado sobre o jogo de bicho e permittira até que a sua mulher Clarinda mais o Nhônô fossem a cidade fazer umas compras.

Ficara, pois, na sala de visitas a ler o «Talisman», o mais palpiteiro jornal de bicho, com auxilio do qual já deu a gente, naquelle mez duas centenas.

Fôra com esse cobre que comprara o bello vestido que a mulher envergara e, como lhe quizesse dar uma joia custosa, estava a estudar os palpites do Dr. Bico-Doce.

E' este o mais vidente de todos os entendidos em jogo de bicho e a sua sabedoria, alcançada após profundos estudos, tem valido a muita gente em apuros.

Não que Camisão estivesse atrapalhado da vida, mas tinha vontade de dar uma joia á mulher que elle muito amava.

Bem merecia ella, esse adorno porquanto era bem bonita e tinha seus segredos, os quaes Camisão se esquivava de ser o unico depositario.

Estudava o paciente homeru os palpites, enquanto sua mulher, acompanhada de Nhônô, dava voltas pela cidade e fazia compras.

Ao entardecer ainda estava nos seus estudos, quando afinal chegaram a mulher e o filho.

Clarinda foi logo dando um beijo no seu dedicado marido e Nhônô ficou no sofá sentado, como que espantado das bellas cousas que tinham visto.

A mulher foi entrando para o quarto proximo a despir-se e, de lá, disse ao marido:

— Cazuza, a cidade hoje estava bem bonita!

— Muita gente?

— Muita. Você já viu o edificio d' O Paiz,

— Ora!

— Porque você diz Ora! Vocês saem todos os dias e nós?

— Foi só isso que você viu de bonito?

— Não. Vi tambem umas fazendas no Carvalho.

— Bem, disse o marido desconversando, essas cousas são muito vistas. Você já viu as novas caixas de correio?

— Não vi, mas vi os automoveis de irri-gar as ruas.

— Cazuza que casa é aquella na Avenida que tem uma torre?

— São tantas.

— Uma que fica perto da rua dos Ourives

— É o «Jornal do Commercio».

Nhônô continuava calado, espantado, e sentado ao sofá.

Camisão olhou-o um instante e perguntou em paternal affecto:

— Nhônô, então, o que viste de bonito?

A criança reflectiu um pouco e respondeu de um jacto:

— O moço que passeiou com mamãe.

Hum.



MAL ENTENDER

O Pinho foi visitar um amigo no domingo passado.

O amigo, um caçador apaixonado gosava uma porção de perdizes e caças, (jacús, inhambús e um lindo cuati) apanhados nas mattas de Jacarépaguá.

— Que dia gordo, meu velho.

— É verdade.

— E que vaes fazer d'isto tudo?

— Presentear algumas e mandar outras para a cosinha.

— Já sei então que terei a aventura...

— Se queres... toma. Dou o cuati.

O Pinho desmaiou.

Dom Perninhas.



Sabemos que Gil Vidal, até depois do reconhecimento, tratará nos seus luminosos artigos da febre amarella, de cambio do anel de Saturno, nos tremores do Perú, excepto da politica nacional.



O Sr. Franco Rabello, logo que chegou ao Ceará, chamou o 49 de Caçadores que estava no Recife, e abriu uma aula de geographia. Deu começo a regeneração...

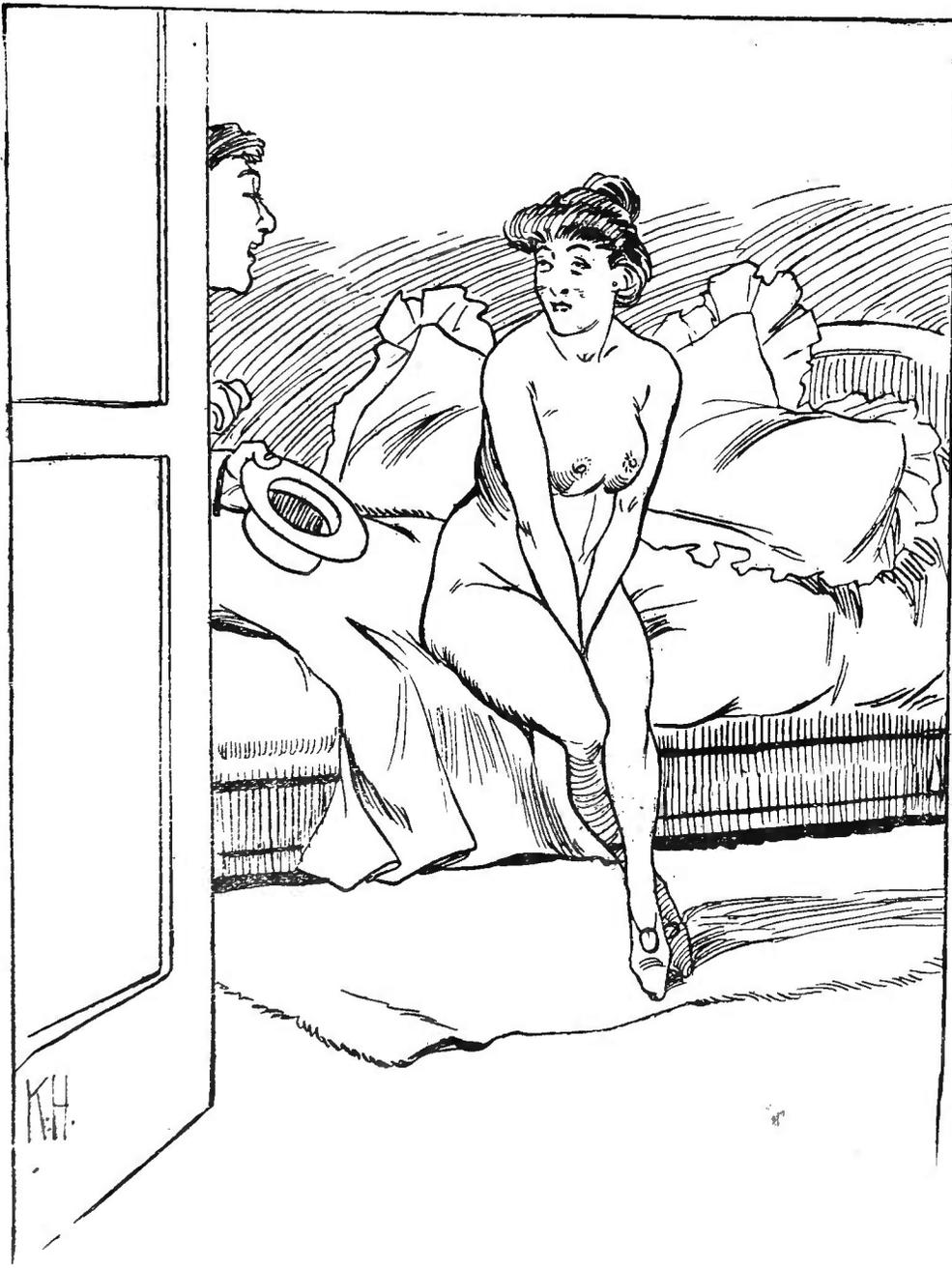


Na futura Camara, os discursos serão raros. Será a Cam^a dos silencioso sv.



A redacção do *O Riso* acha-se installada rua do Rosario, 99, sobrado.

Elixir de Nogueira do Pharmaceutico Silveira • • •
• • • Cura molestias da pelle.



ELLE — Oh! perdão, minha senhora, mas eu vim aqui vêr si queria pagar aquella.

ELLA — Já lh'o tenho dito varias vezes que aqui só recebo.

JÁ ESTÁ A VENDA

VARIAÇÕES DE AMOR

Preço 800 réis —)(— Pelo Correlo 18000



Cartas de um Matuto

— Corte do Brazi, do Rio de Janeiro, 26 do meis qui tá quasi si cabando.

Inlntre seu Redatô.

Forgo mauto que vosmecê teja cum saude i fricidade, apois é o meu mió desejo. Tou de novo de vorta.

A notiça qui eu tinha prometido a vosmecê, na sumaua paçada qui si paçon-se, faiô, prué não incontrei o meu amigo seu Nastaço, no seu boteco da Praça 11 de Junho, quando lá fui no domiugo qui ficou p'ra traz. Intrei lá no tá boteco, e não incontrando o meu dito cujo e arrifrido amigo Nastaço, no seu lugá de proprietario, arrezovi tomá uma chirca de café. Abanquei na cadeira.

Eu tava apreciando o meu gole, quando um visiuho ao meu lado, nm veio barbudo, is-cramô: ! «Oh! seu Bonifaço! Vosmecê, pur estas artura!?!» E eu arrespoudi:

— Homi, é verdade. Mas... cadê seu Nastaço?

— Tá apreciando o ensaio.

— Qui ensaio é este?

— O do grupio ceruavalesco aqui de Santa Ana qui vai sahi no 2.° Carnavá qui é agora em Abri.

— Uê! Aqui tambem tem disto?!

— Tem, sim, seuhô. E agora o cordão é grande qui nem ai maiô na capitá.

— E donde é qui fica o tá lugá do iusaia-mento?

— E' ali adiante. Vamo lá? Qué?

— Apois entonce vamo lá vê.

.....
Alevautemo os dois e fumo vê o tá cordão qui tá sendo iusaiaido na casa qui serve de iscritoro do Fiscal da Perfeitura da Praça 11 de Junho.

Açim qui nós intremo, en vi no curredô par riba da baudeira da jinela um letrero onde istava iscrito estas palavra de arromba:

— «Grupio Carnavalesco Peçoá do Avança».

Dento de caza no iutriô de dento do tá iscritoro, era um baruião dos diabo. Quando nós imbarafustemo pela sala, fumo arricibido cum uma sarva de parma e vivas qui os cavaieiros fantasiado sortaro em noça saúde.

Nós abanquemo logo, e vai dahi entonces, comecei a conhecê e descobri munta gente conhecida. Inté seu Nastaço tava ua

festa, e me apertando a mão, dixê:—Forgo de vê vosmecê. Pircizando d'arguma informaçõ eu tou aqui, viu?»

Entre o peçoá todo, tava o seu Conseeiro Maneco Arve, vestido de—Bacurau—o seu Cocota, vestido de—Socó-Triste—o seu Brito Capilé de—Cegonha—o seu Danié de—Arve de Rapina, sua vestimenta predilecta—o seu Gaia Labá de—Boi Tátá—o seu Barandão de—Capirava Macho—o seu Vigaro da friguizia de—Tatú Péba—o seu Dotô Trabuco de—Rapôza—o seu Gaia boticaro de—Gambá—e o sen Coroué Rabadeira vistido de—intendente, e qui si achava ali a convite do distimido grupio p'ra dá a sna balizada pinião a respeito do ensaio, visto ser sua incelença intendô de fandango.

Coiza de uns 5 minuto odispois da noça chegada, o seu Cocota tocô um apito e açubiu in riba dum banco de caixão de gaz e pediu a palavra. Ora, o seu Cocota cumo é o poeta lirico da friguizia, o trovadô querido do povo de Santa Ana, foi o escohido p'ra sê o oradô ficiá do cordão.

Elle falou açim: «Chinhores e Chinhoras, de ambos os 2 sexo e mais cabaeiros e cabaeiras. Bai cumeçari a inana. Tá ca palavra o seu Brito Capilé. Dito isto elle deceu do banco, e ahi, o seu Capilé, dengozamente requebraudo os quadri, deu ordi aos tocadô pra iutrâ cá musga, qui era composta de frauta, tambaque, guizo, pandeiro, zabumba, trompa, canzá e ediceta e tá, abriu a bôca e dixê as trova seguinte:

Ai! meu cumpade Cocota!

As barraca já cabô

Lá si foi noça patota

Qui era todo o noço amô.

Qui vai sê de nós agora,

Sem mais aquella mamata.

Os amigo d'hôra em hôra

Cada vêz fazem mais rata.

O seu Cocota arrespondeu:

Meu querido Capilé,

O qui se ai de fazeri?

E' guentá cú tá rapê,

Ficá calado e sofreri.

Pegue bocê na baçoura,

Que eu tenho o metro na mão.

Se a bida não uos estoura

Ai de dizê mais cavação.

Ahi, o seu Conseeiro Maneco Arve, oian-do o seu Baraudão, sortô isto:

INJECCÃO

“S”

E' o Especifico por excellência para a cura radical da GONORRHEA.

Depositarios De la Balze & C., Rua S. Pedro, 80

RIO DE JANEIRO



Seja bem aparicado,
 Seu Barandão, caibra macho.
 Cuidei qui tinha murrído
 Do goilpe do meu cachacho
 Ao qui seu Barandão arresponde;
 Tais ingauado, pañudo,
 Eu não morro açim ligeiro.
 E seudo um bicho biquido
 Não corro de um conseiro.

O seu Gaia boticaro pegauo na mão de
 seu Danié, apresenta elle aos seus amigos :

Eis aqui um camarada
 Uma pessoa mui fina,
 Que foi ua Guarda barrado
 Por sê «Arve de Rapina».

Seu Danié diz :

Não me quizeram, não sei,
 Qui temô fáz o meu nome.
 Tanto qui fiz e cavei
 Prá matá a minha fome.

O seu Trabuco e o seu Vigaro uzam da
 palavra.

Seu Trabuco :

Abra a boca seu Vigaro,
 Diga a nós uma mudinha
 Não se faça de Otaro
 Reze a noça ladainha.

Seu Vigario :

Eu sou sero, sou direito,
 O povo me fáz justiça
 Eu só sou munto *prefeito*
 Quando digo minha miça.

Odipois das ultima palavra do seu Vigaro,
 ouve uma gritaiada dauoza de arta, de vivas
 e parma qui durô um bandão de tempo, mais
 logo im seguida o seu Gaia Labá, vurgo An-
 velopi, veio p'ra o meio do salão, e oiando
 p'ra toda asembrêa dixé, coçando o ca-
 vainhac que :

«Atenção, peçaá cutuba. Vou contá em
 velso a histora do carpinteiro qui quiz me metê
 a perôba, da qual eu me livreí pru via das mi-
 nhas perna qui tava insebada de sebo de car-
 ueiro macho qui me veio de incomenda de lá
 da cidade «Corre Depreça» p'ra bandas do
 seltão das Alagoas o meu torrão natá. Lá vai
 obra, minha gente. Vou contá com a musga :
 «Vem cá Mulata» :

Foi na semana paçada
 Qui uma fita eu quiz fazê.
 Mais ficando escangaiada
 Ella se pôz a tremê.

Era um quado sobrehuman o,
 Nunca visto na cidade
 Apois me viam no pano
 Arrotando honestidade.

A pratêa qui oiava
 P'ra minha triste figura
 Da cadeia onde se achava
 Ferrou-me descompostura.

Entrê os mais espetadô
 Certamente o mais matreiro
 Qui ficô com mais furô
 Foi um rijo carpinteiro

Este gajo açim danado
 Como Caititú de roça,
 Juntou-se ao povo e o marvado,
 Bem que quiz dar-me uma coça.

Fêz tudo qui foi pocive,
 P'ra me metê a peroba
 Mais eu não sou guabiroba
 Fugi ficando invizive.

Inda hoje tenho susto
 Da gaura do carpinteiro,
 Açim, fugindo sem custo
 Provei sê tambem matreiro.

Ao terminá o seu puema tragico fugesco,
 o oditoro todo lhe cubriu de foia de Coirana
 e de «Aracá Gagão» em sima da sua vitora
 de tê sahido live da peroba do carpinteiro.

Odipois dos contadôr se sentarem nas
 cadeira, foi distribuido entre as peçôas pre-
 zente uma canequinha de paraty do bom p'ra
 resfrescá as guelas do peçoá do grupio.

Cumu eu tava junto do seu Nastaço pri-
 guntei a elle pelo seu Dotô Ametelo que eu
 não via ali na sala. O seu Nastaço me dixé :

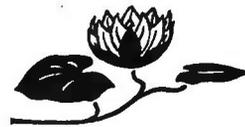
« Ora, seu Bonifaço, o Dotô Ametelo foi
 p'ra S. Paulo, pru quê tá todo isbandaiado de
 tanta dentada deste peçoá qui ta aqui. Elle
 fugiu p'ra não sê murdido. Se elle tivecé agora
 aqui, eu lhe agaranto qui não se bibia ca-
 chacha».

Eu dei adeus a seu Nastaço e vim mim-
 bôra, seu Redatô, prueque já tava zonzo de vê
 as manimolencias de seu Capilé.

Intê p'ra sumana.

Sempre o mesmo amigo. Resp. Cro.

Bonifaço Sargado.



Comichões

E' o titulo de um novo livro que
 vae sahir a luz ainda este mez, con-
 tando cousas do «Arco da Velha» e
 todo illustrado com gravuras sober-
 bas e nitidamente impressas.

Custa apenas 800 réis e pelo
 correio mais 400 réis.

As bellezas do regimen

O inventario das cousas pasmosas do maravilhoso regimen que nos felicita, já conta uma incalculavel quantidade de feitos assombrosos.

Temos, por exemplo a historia do "Satellite". Não ha cousa alguma tão bella e tão linda como essa.

Paiz algum do mundo conta na historia feito tão heroico; e, se quizessemos encontrar algo de semelhante, tinhamos que sahir da civilização européa, para pesquisar a asiatica e africana.

Aquella historia da Ilha das Cobras, não é um facto que por si só demonstra a perfeição de nm governo ?

Onde é que se viu se fazer isso na França, na Allemanha e na Inglaterra ?

Qual ! A Enropa tem sempre que curvar-se ante o Brazil.

Temos ainda a historia do restabelecimento da pena de morte pelo Sr. Dantas Barreto em Pernambuco.

E' ou não uma cousa maravilhosa ?

Em qualquer paiz, desde que a respectiva Constituição a tivesse abolido, ella só seria restabelecida mediante uma reforma do estatuto fundamental.

Aqui, não; basta a vontade de um governador e logo um alferes Calazans e alguns soldados de policia vão desta para melhor de pés juntos, fuzilados ou degredados.

A cousa mais pasmosa, mais rocambolescamente fantastica, que o regimen nos apresentou, foi o Lupin Incendio Nacional.

O commandante da linha de tiro 169 é a organização administrativa mais adquada ás bellezas do regimen.

E' elle mesmo uma belleza e faz cada uma !

A ultima foi a seguinte:

Em dias da semana passada o homenziinho fez annos e lembrou-se que bem podia ter uma casa.

Os amigos arranjaram entre os subordinados de Lupin uma subscrição espontanea, e, mediante o desconto obrigatorio de tres dias de salario, Lupin obteve o palacete.

Como a cousa pudesse causar celeuma nos jornaess, foi feito á socapa e discretamente está o nosso homem proprietario e os operarios desembolsados de algumas dezenas de mil réis que lhe hão fatalmente de fazer falta.

Dá-se isso sob o governo que prometten levar o pão ao lar do operario. Antes não tivesse promettido...

Zêvê.

Musa bachante

S'tamos em plera orgia. O pessoal
Entre as espurras claras da cachaça,
Festeja alegre a gente sensual,
Ao povo bravo amante da chalaça.

E enquanto em som vibrante e jovial
Grita, gargalha a multidão devassa,
O brodio aumenta, célere, infernal,
Sempre reinando o riso, a mofa, a graça.

Ha brindes collossaes e triumphantes
D'uma ardencia solemne, soberana.
Proferidos por labios escaldantes.

Bacho é saudado em phrases delirantes,
Por toda aquella massa safardana
Cansada pelcs vin bos espumantes.

Montevideo—18—XII—1911.

Dom Perninhas.

A redacção do *O Riso* acha-se installada á rua do Rosario, 99, sobrado.



Sem rival nas Flores Brancas e
outras melcstias das seuberas.

Vidro grande..... 5\$000

Vidro pequeno.... 3\$000

— VENDE-SE EM TODA PARTE —



SONETISANDO...

— Não sei que sinto em mim, quando eu te vejo
De mim bem perto, ansiosa e palpitante!...
Meu corpo, o invade a febre do Desejo...
A Febre, ardente e rubra e causticante!...

Oh! Pudesse eu, Dyonise, á todo instante,
Sentir o odor, idéal, do teu bafejo!...
E, ansioso, te estreitar, febricitante...
Unidos, labios nossos, num só beijo!...

Sou sério... e muito sério... antes de tudo...
Não julgues, pois, Dyonise, que te illudo
Com falsas illusões... promessas falsas...

A' todo instante; á todo, em ti só penso!...
E, então, eu sinto n'Alma, um peso immenso...
E...dois, no bolço esquerdo...aqui... das calças..

Escaravelho.



— Diga-me uma coisa : na futura Cama-
ra, pagam-se entradas ou ha convites ?

A' VENDA :

ALBUM DE CUSPIDOS SCENAS INTIMAS

1ª Serie: Preço 600 réis
2ª " " " 1000 "



BASTIDORES



Alfredo Silva, o impagavel «Momo» da revista *Zé Pereira*, a quem o publico deve umas boas barrigadas de riso, fez annos ha dias, muito caladinho, para que se não soubesse que havia dado mais um passo para a

velhice, que é nelle assim uma especie de «eterna juventude»...

Vimos tarde, bem o sabemos, para saudar d'aqui o estimado e popular artista; mas, como lá diz o brocardo: «os nltimos são os primeiros», saudamol-o agora, enviando ao bello camarada um bndão de abraços de todos cá da casa.

Melhor informados, podemos garantir aos leitores que a preta Rosalina, costureira do «Pavilhão», já recebeu da actriz V. Santos (?) uma prata de dez tóstões pelo chapéo velho por ella encontrado no lixo...

Nessa caso, já aqui não está quem falou...

Está cada vez mais engraçado o actor Carlos Leal! Tão engraçado que, não sabendo mais o que fazer para produzir o riso, até já salta do palco para a platéa como quem salta uma trincheira!

Mas desta vez a palhaçada valeu-lhe uma multa de cem mil reis, ali, no duro.

Então não é mesmo verdade que a Sylvana teve um menino?!...

Si vingasse era bem capaz de se fazer escrivão...

Grandes gastos de *miudos* estão agora a fazer os dois lindos *casas* Maria das Neves e Ottilia Cotinha,—Judith e Albertina, coristas do «Pavilhão».

Será para fazer inveja á Victoria?

Aquella do «Policia» do *Já te pinte* saltar do palco para a platéa só para fechar um taipal, é de se lhe tirar o chapéo!

Isso é que é *aiarte* e respeito pelo publico, seu Leal?

Vão ser postas brevemente em exposição no «Pavilhão» dnas *sereias*, mas isso não é novidade: trata-se de dnas coristas do mesmo theatro, a Julia Panliteira e a Estrella.

Que duas *sereias*, como diz o Amaral!

No camarim do Leonardo encontra-se agora o seguinte letreiro: — *Alto aqui!!! Ao Feijão Fradinho — Iscas, vinhos e petiscos!*

Bonito! depois de leiteiros, onrives, vendedor de orchatas, o pandego passou a pasteleiro! O que será elle ainda?...

Disseram-nos que a cabelleira commendada na rua Gonçalves Dias não foi

para a actriz V. Santos (?) mas sim para a sua collega «Sete Cabeças».

Palavrinha que ficámos na mesma.

Si o Olympio Nogueira obrigasse a Marianna a tomar umas gemmadas todos os dias, pela manhã, é que andava bem.

A platéa não lhe percebe patavina porque a pretenciosa só o que faz é falar para dentro!

O actor Figueiredo, depois de amistososa palestra pelo telephone 2518, foi apanhado a dar entrada ao homem dos bigodes louros...

Quem nos contou isto foi um doente do tempo da Exposição.

O Pinto Filho, do «Rio Branco», depois que o Brandão lhe encontrou a voz, já diz que é tenor e ha de tirar o lugar ao seu collega Coimbra.

Pelo menos foi isso o que nos disse a Albertina.

Damos um premio a quem nos disser qual é a atriz do Pavilhão que, não obstante ser nova aqui, «já tem o seu nome feito no Brazil».

A apostar em como o Celestino apanha o premio que offerecemos...

Disse-nos o Armando Braga, do S. José, que o seu collega Machado está precisando fazer uso das injeções do *Mucusan* para por fóra uma terrivel *pingadeira* com que anda...

Onde arranjou você isso, seu Machadinho?

Soubemos pelo Franklin d'Almeida que por causa da scena de ciumes feita pela Rosa Bocca de Sopa, do S. José, foi o Asdrubal obrigado a dansar de velho, acertar o passo e cahir no mangue...

E o que temos nós com isso?

Bonito papel fez ha dias o Pinto Filho á sahida do «Rio Branco», servindo de *costureiro* á Candinha corista!

E si não fosse o Coimbra não saberíamos de mais essa *haibllidade* do Pinto.

Por uma forma muito *modesta* contou-nos o Domingos Garanhão, que, por ter a Marianna Sapéca contado ao Adolpho umas particularidades do Castilho, sahio grande banzé á porta do «Rio Branco», havendo até intervenção da policia.

E enquanto isto, o Olympio... representava...

Linguarudo.



Au Bijou de la Mode— Grande deposito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhoras e crianças. Preços baratissimos, rua da aioca n. 80. Telephone 3.660



Trepações



Segundo nos informam, o Roso Diplomata acabou mesmo fazendo as pazes com a *celebre chanteuse* Odette Bemgallinha, tendo já abaracado com a funcionaria numa noite em que o Miranda Confeiteiro estava de folga...

Graças a isso o guarda-chuva da Odette conseguiu sahir do prego...

Dizem que o Antonico Chauffeur, depois de ter obrigado a Ermelinda da zona Lavradio a apanhar terra na Tijuca... faz diariamente umas *visages* de automovel, passando-lhe pela porta a miúdo.

Saberá o estudante dessas scenas?...

Contou-nos a Sylvia Velhusca que eram tão escandalosos os *amodernados* amores proporcionados pela sua collega Chiquinha manivella (ex-trem) que a visinhança acabou por fazel-a rodar da zona a toque de caixa para as bandas da Ladeira do Senado.

Que funcionaria ranzinza?

Pedindo o maximo sigillo, disse-nos o Souza Cantor que não deixa a Cecema nem a cacete, porque a cantora é perita em passar-lhe a roupa a ferro.

Sempre levando suas vantagens, heim Souza?

Fomos informados pelo menino Carqueja que as funcionarias Aurora, Virginia e Felicidade, da zona Itapirú, não fazem outra coisa *sinão morder a Deus* e a todo o mundo em nickeis de 100 réis.

Então o supplente não pagará para a musica?

Disse-nos o gerente do «O Ponto», que, pelos modos, nem mesmo o João Pelludo es-

capon ao seu collega do «Eden», pois segundo diz o proprio Pelludo, o Roque é um *vassoura* terrivel?...

Quem o teria viciado assim, seu Roque? seria a manivela?

Saudosa das farras e das esbornias da zona Lapa, a Pequenina Cegonha arribou novamente da zona Botafogo para o seu antigo reducto.

Positivamente a funcionaria não dá para fingir familia.

Garantir-nos a Nhã-Labareda que a sua collega Dulce Figura Risonha está precisando quanto antes fazer uso do *Mucusan*, devido a um povoroso *esfriamento* que apanhou uma destas noites, no Leme...

E a Nhã que o diz é porque o sabe...

Soubemos pela Carmen Gallinha do Povo que que a sua ex-collega Amparo Arrea a Pandeiraita vae estrear ou já estreou num cinema da zona Estacio, onde pretende cavar a vida honradamente...

Pois sim, não pense a gaja que aquillo é a Lapa!

Com a partida para a Europa do Thomaz do «O Ponto» levou a Micas um latão barulhento como todos os demonios!

Agora é que a funcionaria *pode á vontade* atirar-se aos braços do pupilo Luiz, e aos do *civilisado* do Tiro...

Disse-nos a Juvelina que apesar dos contras dados por certa ex-funcionaria do ex-Alliança, o Augusto Chapelheiro sempre conseguiu levar as suas vantagens com a Zelinda Casadinha, de Nictheroy, em troca de uma *limpeza* em regra que lhe fez...

Será isso verdade, seu Augusto?

Em conversa que tivemos com a Olinda Gallinha do Regimento, disse-nos ella que ainda havia de fazer uma «falsidade» á funcionaria caixa d'oculos que está sendo agora roida por uma *formiguinha* que também a roeu outróra.

Vamos ter tourada na zona.

Formigão.

Cachimbos de barro falantes

E outras novidades só na redacção d' O RISO



As Aventuras do Rei Pausolo

ROMANCE JOVIAL

Livro quarto — Na terra da nudez feminina

CAPITULO VI

O Rei passeia pela Capital

— Bellas raparigas, disse Gilles.

— Oh! . . . resmungon Taxis.

— Qual será a mulher que não vos agrade?

— Uma unica.

— Qual? contai-nos isso, ha de ser interessante.

— Como? disse o Rei. Admirais-me, senhor Grande Eunuch. Amaste alguma vez? Que quer dizer isto?

— Amar. Nunca amei a não ser a Deus. Vossa magestade não ignora; mal um dia senti a perfeição da obra divina, diante de uma creatura de um outro sexo. Em uma palavra, conheci uma mulher que era perfeitamente o ideal da belleza. En expliço: men ideal *physico* da belleza *moral*. Comprehendeis?

— Absoltamente não comprehendo; mas não vem ao caso. . . Continuai.

— Pois bem. Esta mulher era a unica locataria do meu pae. Dirigia uma pequena casa sempre fechada e exteriormente decente, uma d'estas casas que o Sr. Lebirbe combate, mas que eu aprecio, bem localizada e sobretudo muito propria para aquelles que detestam essa vida de escandalos. Sobre esse ponto os protestantes são unanimes. A bõa e honrada mulher recebia-me varias vezes; meu pae sabia que meus principios e minha castidade permittiam que eu entrasse em sna casa sem ameaçar o menor perigo; aos domingos, depois do sermão, eu ia brincar com seus filhos. . . Um dia apparecen-me essa mulher, em completa miseria; não tinha m necamisa para vestir. Tive dó. Sua obesidade impnha todo respeito. Tinha varios filhos que amamentava em sens vastos seios. Não podia vel-os sem comprehender que a maternidade é a primeira missão e a snprema gloria da mulher, senhor. Emfim, por cumulo de belleza. . . (belleza moral, bem entendido) seu ventre cahia diante d'ella com pndor elegante até o meio das pernas. Sen peito era nm *fichu*, sen abdomen era uma saia; seus filhos poderiam olhal-a sem que offendesse sna pudicie: mesmo nua estava decente.

Gilles complimenton-o.

— Ah! senhor, tenho grande desejo em tornar-me sen intimo amigo, porque nnca teriamos de brigar por sausa de uma mulher. As outras questões são de pouca importancia.

Pausolo, que estava alheio á conversa, mostrou uma taboleta que continha as seguintes palavras:

«*Societé Lebirbe, Grand Prix d'honneur*»

— É aqui, perguntou elle, que mora a laureada?

— Sim, Senhor, respondeu um dos dois secretarios.

— Onde está ella? continuou o Rei. Quero felicital-a. Dizei-lhe que lhe vim fazer uma visita.

A joven appareceu, e, desde que se apercebeu do Rei, tirou rapidamente as vestes como se tivesse terminado algum trabalho.

Era linda da cabeça aos pés.

— Coroaram-te? disse o Rei.

— Sim, senhor; o que muito me alegrou.

— Merecias?

— Tanto quanto as outras. Tive sorte nada mais que isso.

— Mas que fizeste?

— Senhor, meus paes são confeiteiros. Quatro ajudantes de cosinha pediram a minha mão e cada, um d'elles disse que se mataria se eu negasse a pretensão.

— Era um caso dilficil. E como resolves-te?

— Oh! não quiz suicidios em minha vida. Desposei todos quatro. E' preciso ser mulher, não, senhor? Para que eu lhes ia recusar?

— E se apparecesse mais um? . . . ? . . .

— Aceitava-o como acceitei os outros, tenho por habito não dizer *não* a ninguem. Senhor, não está em mim. Meus maridos comprehenderam que eu tinha sido muito gentil com elles e que eu não tinha razão para ser má para os outros. Toda a gente acha-me bonita. Quando alguém me pede uma esmola, dou tudo que tenho, gosto de fazer o bem, e a noite durmo contente por ter protegido aos necessitados. É a minha virtude.

Pausolo permaneceu em silencio durante alguns instantes.

— Nada teria a dizer-te, aparteou elle, si tn não fosses casada. O casamento é uma abdicação voluntaria da liberdade. Pode-se revogar esta abdicação; mas é preciso a separação.

(*Continúa*).